

A luta pela Constituinte ganha corpo na Oposição

BRÁSILIA (Sucursal) — Apesar das manifestações de líderes opositores admitindo idéias como o diálogo com os militares, o apoio a uma candidatura militar à presidência da República e o comparecimento do presidente do MDB, Ulisses Guimarães, à Escola Superior de Guerra — tema por ele mesmo suscitado — a tese da Constituinte é a que vem ganhando corpo no partido, nas suas mais diferentes áreas e tendências.

O item relativo à aproximação com os militares, na verdade, não é assunto novo no MDB. Entretanto, salvo tentativas mais objetivas que teriam sido feitas em 1974, o que é mais evidente, da parte das figuras mais responsáveis pelos destinos da Oposição, é a simples preocupação em descaracterizar o partido, aos olhos dos militares, como uma legenda revanchista.

Sem desprezar a hipótese de desdobramentos futuros de conversas que alguns nomes de maior expressão no partido estão realizando agora, em caráter pessoal, deve-se registrar que várias das manifestações a respeito que até aqui surgiram, são produto de indagações da im-

prensa e não de uma atitude espontânea.

ULISSES

Deste modo, podem ser recebidas como bem ajustadas à realidade as afirmações que Ulisses Guimarães tem feito sobre a questão: "Eu não sei porque esse assunto é objeto de tantas indagações. A missão de um partido político é a de propor suas idéias a todos os cidadãos. Seria uma discriminação que os militares fossem excluídos: (...) Estamos conversando com eles até em razão de parentesco, de amizade. No entanto, não há um vínculo casuístico em nossas conversações."

Ulisses procura, desta maneira, situar o diálogo na área da informalidade, negando-lhe objetivos específicos. Essa colocação

podia ter objetivos táticos, mas tudo indica que ela é verdadeira. E indiscutível que o MDB, gostaria de ver criadas agora as condições para um amplo diálogo, mas as conversas porventura mantidas por um ou outro representante da Oposição com elementos do Governo seguramente ainda não podem ser apresentadas como uma iniciativa partidária.

Na evolução dos acontecimentos, até o pleito de 78, os entendimentos poderão chegar a esse estágio, viabilizando, assim, as condições para a normalização institucional. De qualquer modo, as conversas são bem recebidas no partido, por cumprirem aquela função de desarmamento de espíritos.

ENCASAMENTO

É significativo registrar que depois de conhecido o pensamento do deputado Tancredo Neves — 3.º vice-presidente do MDB e um dos nomes da Oposição que estão conversando com áreas do Governo — favorável à Constituinte, abrandaram-se as censuras de líderes da Arena a essa tese que, a princípio, foi apontada por representantes situacionistas como capaz de agravar a situação política do País sendo mesmo vista por alguns como de inspiração da esquerda radical.

Tratada com menor ênfase nos primeiros dias do mês, a tese evoluiu bastante na semana passada, recebendo dezenas de manifestações através das tribunas da Câmara e do Senado e de declarações feitas por representantes opositores em todo o País.

Quando, há um mês, a Executiva Nacional do MDB decidiu fazer uma consulta às bases sobre o assunto, alguns deputados mostraram-se temerosos de que a iniciativa tivesse por objetivo esvaziá-lo, em face da demora que normalmente ocorre nas respostas dos órgãos de direção regional do partido. Entretanto, em caráter pessoal ainda que

traduzindo o pensamento dos seus líderes — vários dirigentes da Oposição nos Estados se manifestaram de imediato a favor da tese, prometendo formalizar a posição em reuniões das executivas ou dos diretórios.

Ainda para o maior engajamento da própria cúpula opositora na defesa da constituinte contribuíram os pronunciamentos da OAB, do Instituto dos Advogados, de vários juristas de renome, estudantes e de algumas figuras da Igreja.

Na última segunda-feira, em São Paulo, Ulisses definiu a campanha pela Constituinte como um "teste de imitação" junto ao eleitorado, para se avaliar suas reações. Depois, em Brasília, ele afirmou que "a idéia de uma constituinte não pode ser discriminatória, porque abrange todo o País e suas forças".

CONGRESSO

Terça-feira, o senador Paulo Brossard encerrou o último de uma série de três pronunciamentos pregando a constituinte como uma fórmula capaz de refazer o sistema político brasileiro, "tirando a Nação desse crematório de esperanças e de energia a que está periodicamente submetida".

Vários outros discursos foram feitos nas duas casas do Congresso, até sexta-feira, quando o deputado Paes de Andrade afirmou, da tribuna, que somente através da Constituinte é possível a superação "da crise institucional que está abalando os alicerces da República brasileira, com a devolução da soberania popular usurpada, no seu direito de eleger representantes, conferindo legitimidade aos seus mandatos".

No mesmo dia, reunido em Recife, o diretório regional de Pernambuco apoiou a tese, "incentivando setores da sociedade brasileira na luta pelo objetivo comum de democratização do País, através de uma Constituição que seja legítima expressão da vontade nacional".

Em Piracicaba, numa concentração de prefeitos, o senador Orestes Quércia voltou a tratar do tema, lembrando que o Diretório Regional de São Paulo também já recomendou ao Nacional a pregação em favor da Constituinte.

Esses pronunciamentos no Congresso e as manifestações que vêm dos Estados demonstram que a idéia da Constituinte já é uma campanha em andamento, acreditando-se, por isso, que nos próximos dias a Executiva ou o Diretório Nacional do partido se reunirão.